

Pinga-Fogo

IGOR MACIEL
imaciel@sjcc.com.br

CÁSSIO OLIVEIRA (assistente)
coliveira@ne10.com.br
Telefone: (81) 3413.6288



Sentimento geral e tolice

O estudo da FGV apontando crescimento na desigualdade e na pobreza traz um dado importante sobre eleições. De acordo com o estudo, a pobreza teve uma queda média de 12,82% durante os anos eleitorais, desde 1989. Em compensação, a proporção de pobres volta a crescer, em média, 14,92% no ano pós-eleitoral. É como se houvesse um esforço para fingir que está tudo bem, segurando tudo com medidas artificiais e soltando um ano depois. Não é diferente do sentimento geral. Outro sentimento geral agora comprovado pela pesquisa é o de que o Brasil perdeu seu rumo de crescimento recente bem na reeleição de Dilma (PT). Os índices de desigualdade oscilavam como se o governo empurrasse um bêbado enquanto fingia que ele estava bem. No último trimestre, na eleição, os números melhoraram muito e a pobreza no Brasil alcançou seu menor nível na História. Era tudo artificial. Após o resultado da eleição, em um ano a pobreza chegou a crescer quase 25% e com mais seis meses, veio o impeachment. A desigualdade continuou crescendo até hoje.

O brasileiro carrega naturalmente o sentimento de que é feito de tolo pelos políticos. É algo incômodo e íntimo. Mas não é sempre que dá pra ver nossa tolice em números tão claros.